ASSOCIAÇÃO DE COLÉGIOS
DE DEFESA IBEROAMERICANOS
Seminário:
Esforço nas relações cívico-militares na guerra contrainsurgência

INTERAÇÃO CÍVICO-MILITAR

EM CENÁRIOS HÍBRIDOS E CINZENTOS

Coronel (r), Dionisio Urteaga Todó (INF-DEM)

Comércio Exterior

Subdireção Geral de Relações Internacionais

Direção Geral de Armamento e Material

1. MODELO ESPANHOL DE SEGURANÇA NACIONAL E DEFESA
2. REFERÊNCIAS E TEXTOS LEGAIS
3. REFERÊNCIAS E TEXTOS ENTORNO OTAN E UE
4. OUTROS DOCUMENTOS DE ESTUDOS DE SEGURANÇA E DEFESA
5. EXPERIÊNCIA PESSOAL

SUMÁRIO

A. APROXIMAÇÃO A CIMIC E CMI

B. APROXIMAÇÃO AOS CENÁRIOS HÍBRIDOS (…E ÀS ZONAS CINZENTAS)

C. APROXIMAÇÃO A CIMIC E CMI EM CENÁRIOS HÍBRIDOS

D. UM SISTEMA DE SEGURANÇA INTEGRAL

E. CONCLUSÕES

Novos cenários, novos conflitos, novas tecnologías, doutrinas e organizações incidem em novas formas de gestão de crises e conflitos.

A existência de um Ministério de Defensa único é um indicador importante da existência de relações cívico-militares em um país.

- **Cooperação Cívico-Militar CIMIC** é uma função conjunta que combina capacidades militares para apoiar o cumprimento da missão de um comandante militar, interatuando com o entorno civil de uma **operação militar**, permitindo às organizações militares sua participação efetiva em um amplo espectro de interações cívico-militares com diversos atores não militares.
- **Interação Cívico-Militar CMI** é um conjunto de atividades, baseadas na comunicação, no planejamento ou na coordenação, que todas as organizações militares (em todos os níveis), compartilham e conduzem com atores não-militares e civis, internacionais, nacionais e locais, no marco de uma **operação militar**, em todas as suas fases, permitindo o incremento da efetividade e eficiência das ações de resposta às crises (mutuamente).

UN (OCHA) Definition. The UN refers to Civil-Military Co-ordination (CMCoord) as 'the essential dialogue and interaction between civilian and military actors…. to protect and promote humanitarian principles, avoid competition, minimize conflict, and when appropriate pursue common goals'.
UN CIMIC is a military Staff function in UN integrated missions that facilitates the interface between the military and civilian components of the mission, as well as with the humanitarian, development actors in the mission area, in order to support UN mission objectives.

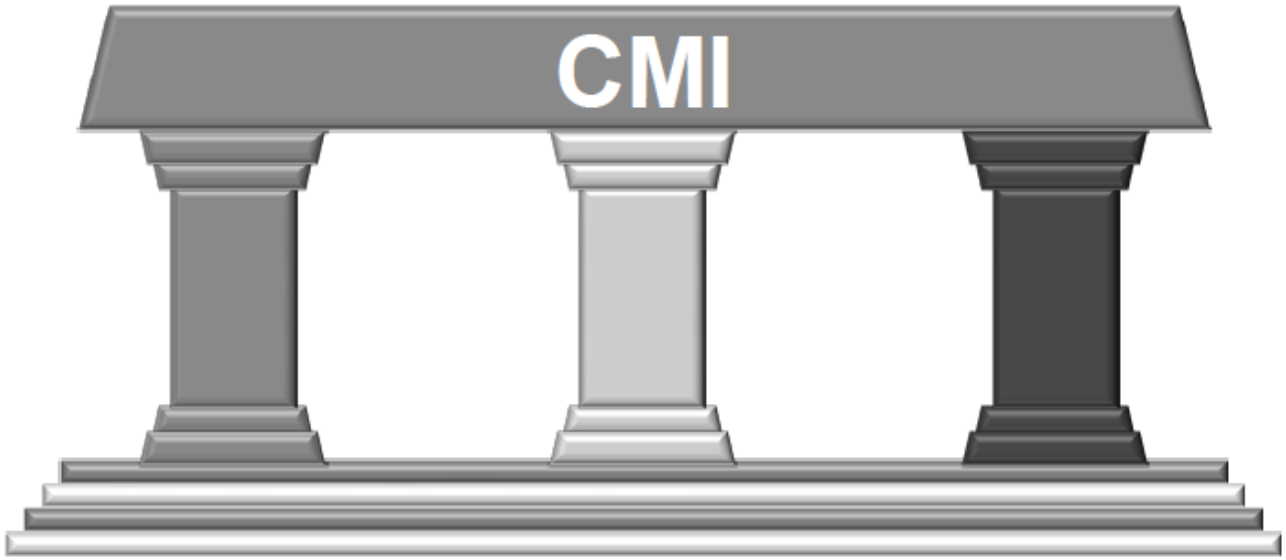
CML
LIGAÇÃO CÍVICO-MILITAR

SCE
APOIO AO ENTORNO CIVIL DA FORÇA

STF
APOIO DO ENTORNO CIVIL À FORÇA

ATOR (COMPONENTE) MILITAR
CAPACIDADE?

ATORES CIVIS
CAPACIDADE? VONTADE?



CML
ENLACE CÍVICO-MILITAR

CML é a essência de CMI

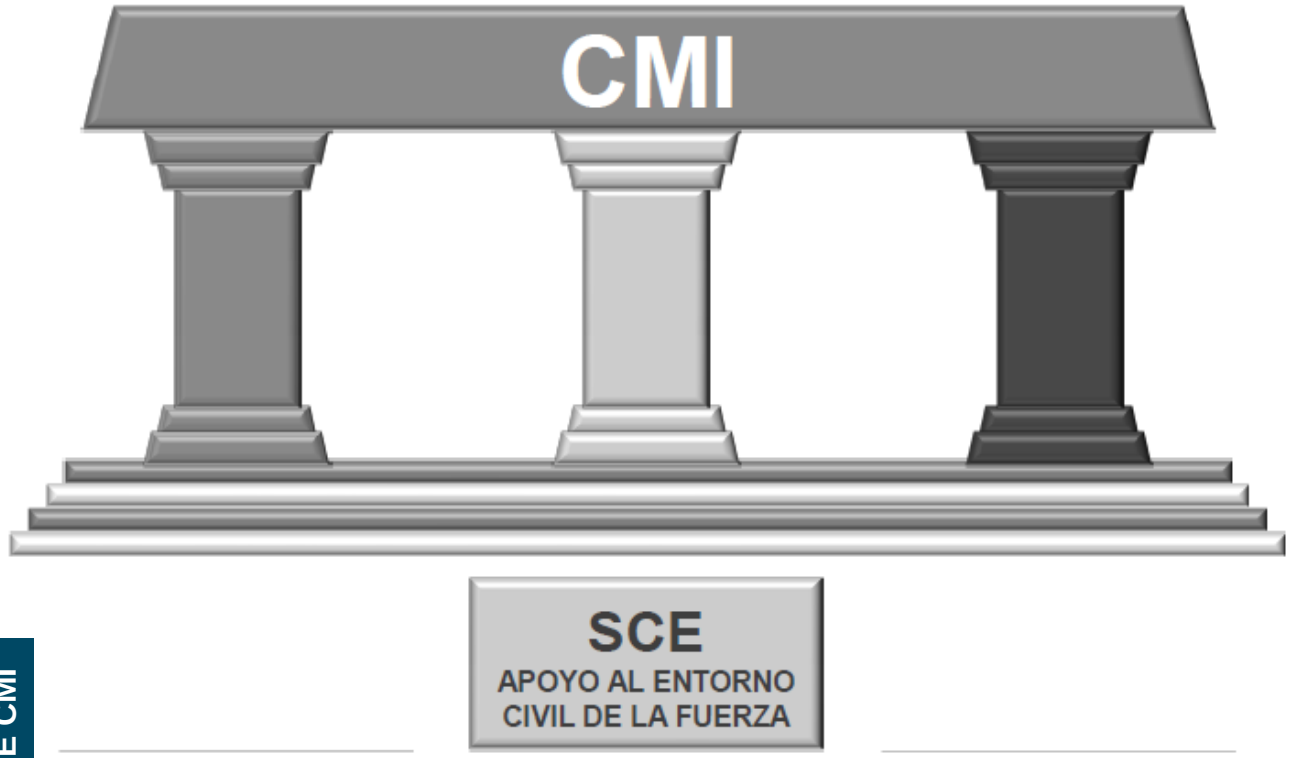
O QUÊ?

- Liberdade de ação do comando.
- Coordenar as ações e facilitar planejamento
- Intercambio de Informação e assesoramento
- Contribuir a STRATCOM e InfoOps
- Facilitar apoios mútuos
- Possibilitar realização de projetos
- Obtenção de Informação/Contribuir com a Inteligência
- Contribuir com a estabilidade

COM QUEM?

- Autoridades civis
- Forças e Corpos de Segurança
- Proteção Civil
- Agências humanitáias e de desenvolvimento
- Autoridades judiciais
- ONG,s
- Sociedade e população civil.
- Companhias privadas
- Companhias militares privadas? Milícias?
- Mundo acadêmico
- Outros atores civis de interesse

Conhecimento da situação: Aproximação cultural e social



- Serviços públicos e meio ambiente
- Economia e comércio
- Projetos de ajuda ao desenvolvimento
- Construção ou manutenção de infraestruturas
- Ações pós-conflito.
- Ações de cooperação cultural
- Ações de Apoio a Autoridades (Proteção Civil)
- Outras ações de Cooperação com Autoridades / Organismos civis
- Ações em apoio a OI,s e Agências (e ONG,s).
- Apoio às FCSE

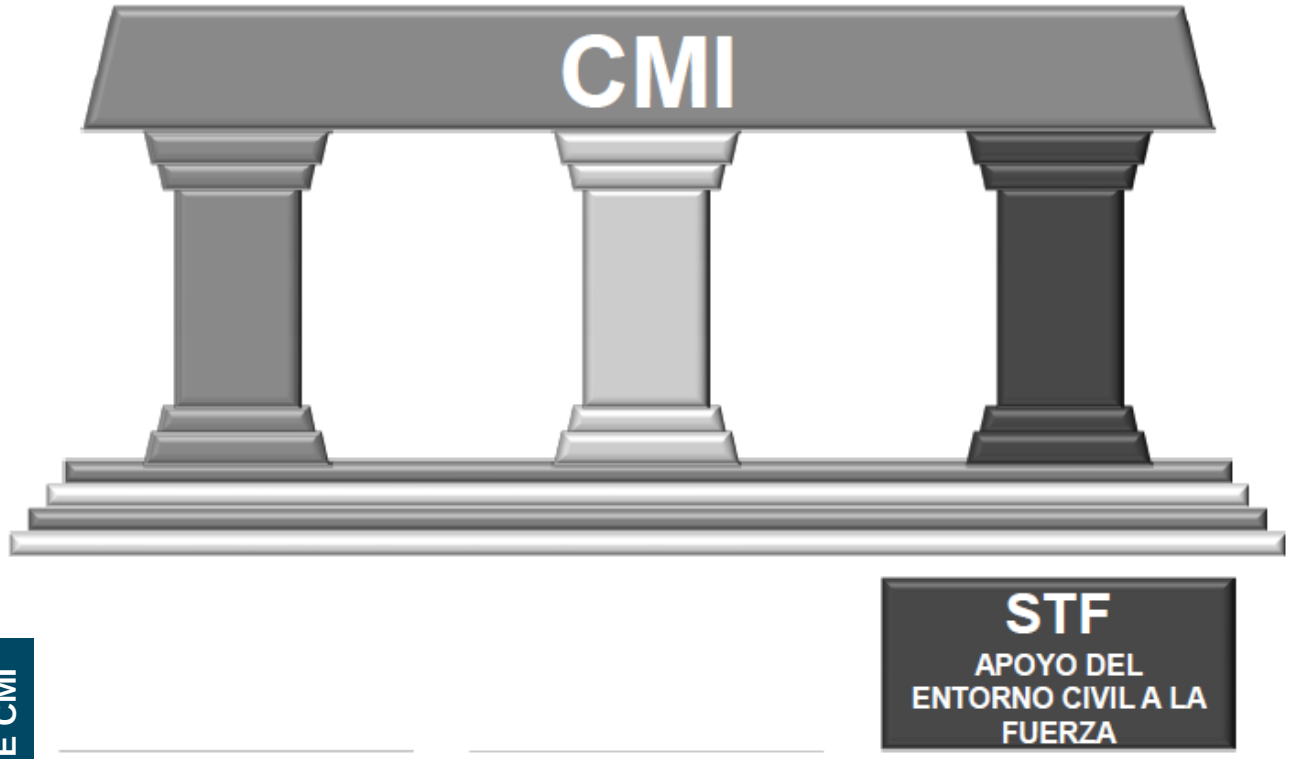
Apoio às autoridades
Apoio a organizações civis
Apoio à população civil

Não condicionar o cumprimento da missão militar

Assistência Direta
vs
Assistência Indireta

- Entorno de Segurança
- Apoio Logístico

- Campos de IDP/R,s
- Apoio e Assistência Humanitária.
- Infraestrutura civil



Apoio ao Comando

- Assessoramento e planejamento
- Ações de Informação
- Avaliação Humanitária
- Autoridade Territorial

Apoio às Operações Militares

- Análise de fatores limitantes operativos
- Cooperação com Informação de Campanha
- Controle de pessoal civil
- Corredores Humanitários
- Controle de recursos e
- Em seu caso Apoios HNS

PRINCÍPIOS DA INTERAÇÃO CÍVICO-MILITAR

CAPACIDADES CIMIC

ASSESORES E ESPECIALISTAS CIMIC (-9)

EQUIPES CIMIC

LNO CIMIC

LEGAD
SAD
POLAD
CULAD
GENAD
CPA
HUMAD

ESPECIALISTAS FUNCIONÁRIOS

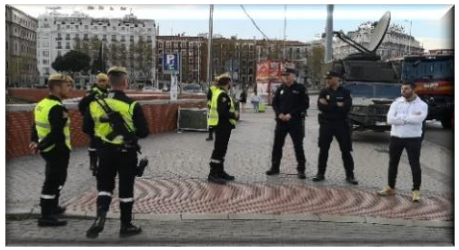
CAPACIDADES LOGÍSTICAS

OUTRAS CAPACIDADES DA FORÇA

(PROTEÇÃO, PM, CIBER,…)

CAPACIDADES SANITÁRIAS

CAPACIDADES DE ENGENHARIA



CIMIC/CMI NOS DIFERENTES NÍVEIS

No nível estratégico/político.

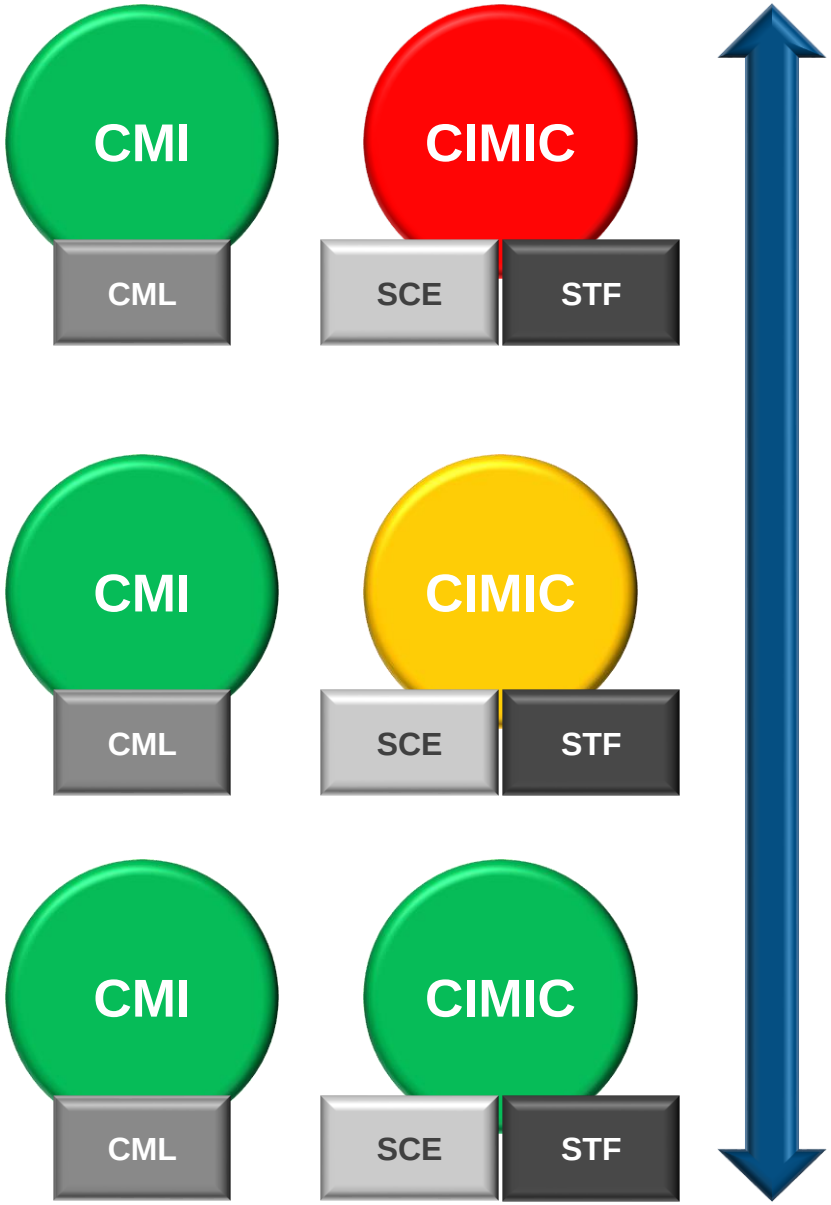
Relação Intra-governamental e inter-agências
MoD/CHOD e outros decisores de nível político
Enfoque Integral
Definição de objetivos políticos e estratégicos

No nível Operacional.

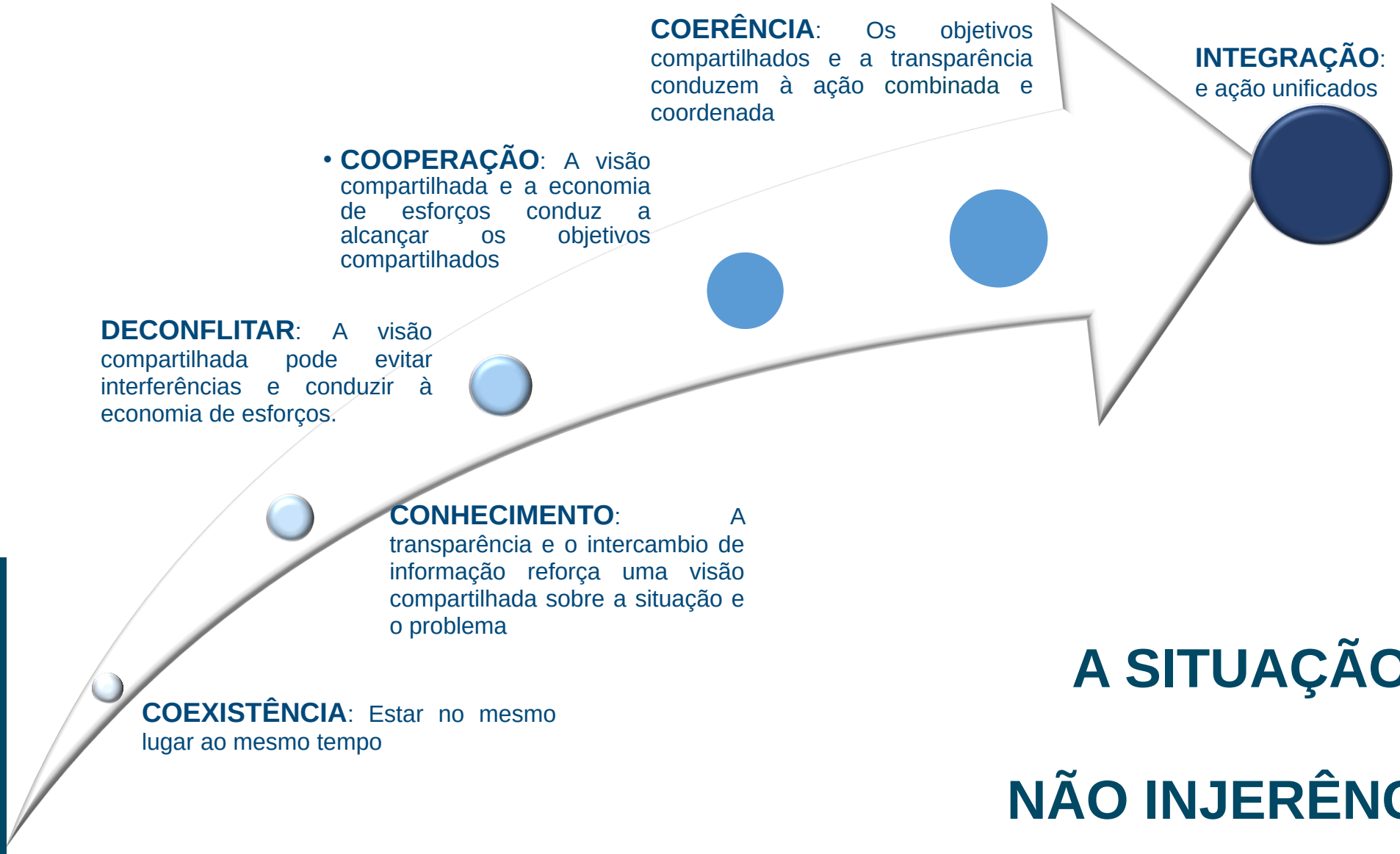
Relação comandante operacional e OI,s; ONG,s e população local na JOA, para planejamento conjunto, preparação, execução e apoios mútuos durante a operação

No nível Tático.

Interação na ZO, execução de ações



NÍVEIS DE INTERAÇÃO/INTEGRAÇÃO



COEXISTÊNCIA: Estar no mesmo lugar ao mesmo tempo

CONHECIMENTO: A transparência e o intercambio de informação reforça uma visão compartilhada sobre a situação e o problema

DECONFLITAR: A visão compartilhada pode evitar interferências e conduzir à economia de esforços.

- **COOPERAÇÃO**: A visão compartilhada e a economia de esforços conduz a alcançar os objetivos compartilhados

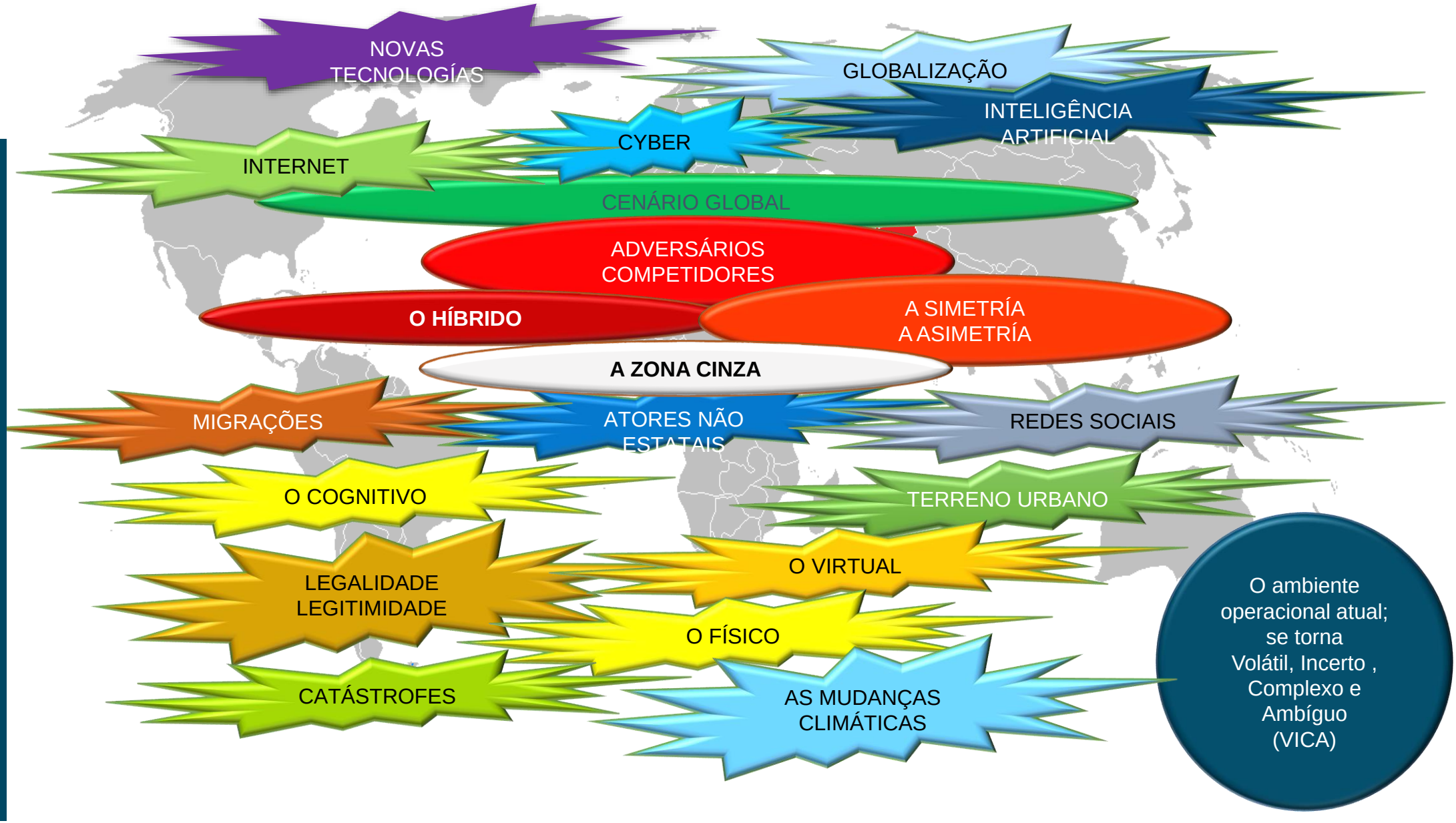
COERÊNCIA: Os objetivos compartilhados e a transparência conduzem à ação combinada e coordenada

INTEGRAÇÃO: Planejamento e ação unificados

A SITUAÇÃO!!

NÃO INJERÊNCIA!!

O CENÁRIO GEOPOLÍTICO



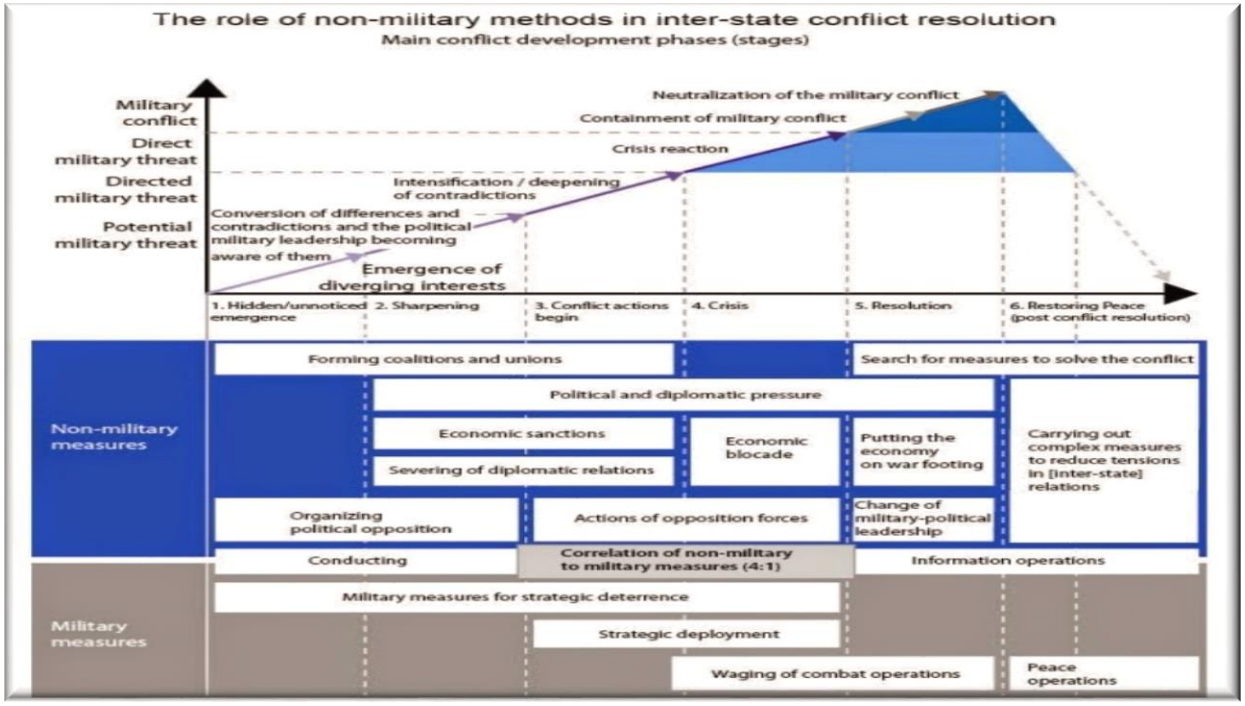
A QUEBRA DE PARADIGMA

A GUERRA

- PRIMEIRA GERAÇÃO (WESTFALIA)
- SEGUNDA GERAÇÃO (I GM)
- TERCEIRA GERAÇÃO (II GM)
- QUARTA GERAÇÃO (INDEFINIÇÃO)

A NÃO GUERRA

- O CONFLITO HÍBRIDO
- A ZONA CINZENTA



Os conflitos híbridos “incorporam um leque de diferentes formas de guerra, incluindo capacidades convencionais, táticas e formações irregulares, atos terroristas que compreendem coerção e violência indiscriminada e desordem criminal”.

Frank G. Hoffman

As ameaças híbridas podem se materializar nos Estados com unidades regulares e atores não estatais.

As guerras híbridas podem ser realizadas tanto por Estados como por uma série de atores não estatais de diversos tipos.

A AMEAÇA HÍBRIDA

A ZONA CINZENTA

- O espectro dos conflitos se extende desde as atuações em tempo de paz, até o combate generalizado de alta intensidade, passando por uma zona cinza de transição (não paz-não guerra).
- Existe uma zona do espectro dos conflitos onde predominam as atuações situadas à margem do princípio da boa fé entre estados (*bona fide)* que pese alterar notavelmente a paz não cruzam os umbrais que permitiriam ou exigiriam uma resposta armada. É a chamada zona cinzenta.
- As atividades que possam ser realizadas nesta zona tendem a manter-se em um entorno de **baixa intensidade**. Estas atividades, com maior ou menor grau de **ambiguidade** e visibilidade, buscam criar um clima de desinformação e confusão que desestabilizem e debilitem ao adversário.

PDC 01 (A) Doutrina de Emprego para as Forças Armadas

- O ator híbrido modula o alcance da GZ em tempo, espaço e domínio
- A GZ opera como um singular Teatro de Operações (TOGZ) **multidomínio**, cujos aspectos característicos seriam a **"adimensionalidade" e** o **anonimato**

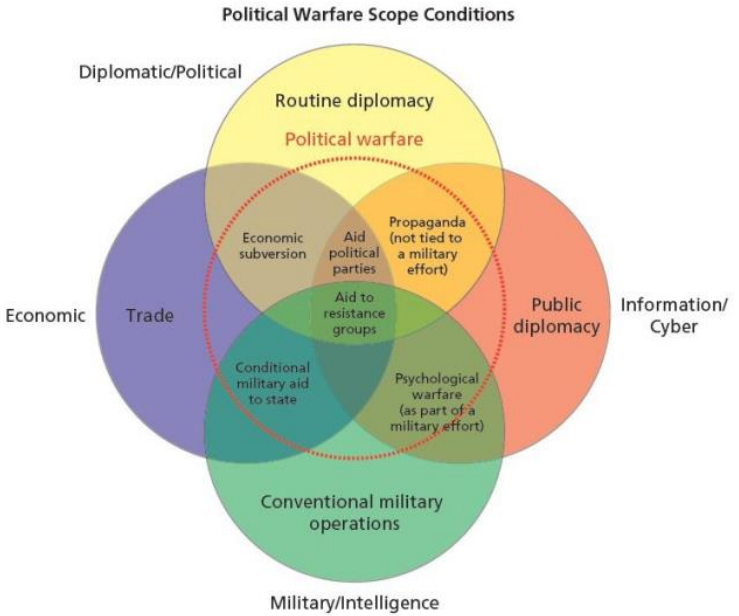
O HÍBRIDO, A ZONA CINZENTA E A GUERRA IRREGULAR

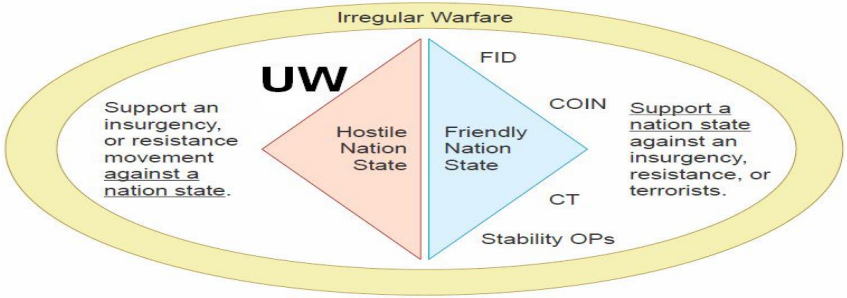
- **Ameaça híbrida (hybrid threat)** Fenômeno resultante da convergência e interconexão de diferentes elementos que, em conjunto, constituem uma ameaça mais complexa e multidimensional.
- **Conflito híbrido (hybrid conflict)** Situação na qual as partes se abstêm do uso aberto da Força (armada) e atuam combinando a intimidação militar (sem chegar a um ataque convencional) e à exploração de vulnerabilidades econômicas, políticas, tecnológicas e diplomáticas. (aproximação à zona Cinzenta)
- **Guerra híbrida (hybrid war)** Situação na que um país recorre ao uso aberto da Força (armada) contra outro país ou contra um ator não estatal, além de usar outros meios (por exemplo, econômicos, políticos ou diplomáticos).

- **A guerra assimétrica é** um conflito no que se constata uma abismal diferença quantitativa e qualitativa entre os recursos militares, políticos e mediáticos dos adversários enfrentados e que, portanto, obriga aos bandos a utilizar táticas atípicas, que ultrapassam o marco da tradição militar recorrente.

- **Guerra/conflito Híbrido e Zona Cinzenta** são diferentes da guerra irregular, a qual pode adotar as formas de unconventional warfare (UW), counterinsurgency (COIN), counterterrorism (CT), foreign internal defense (FID), y stability operations (SO)

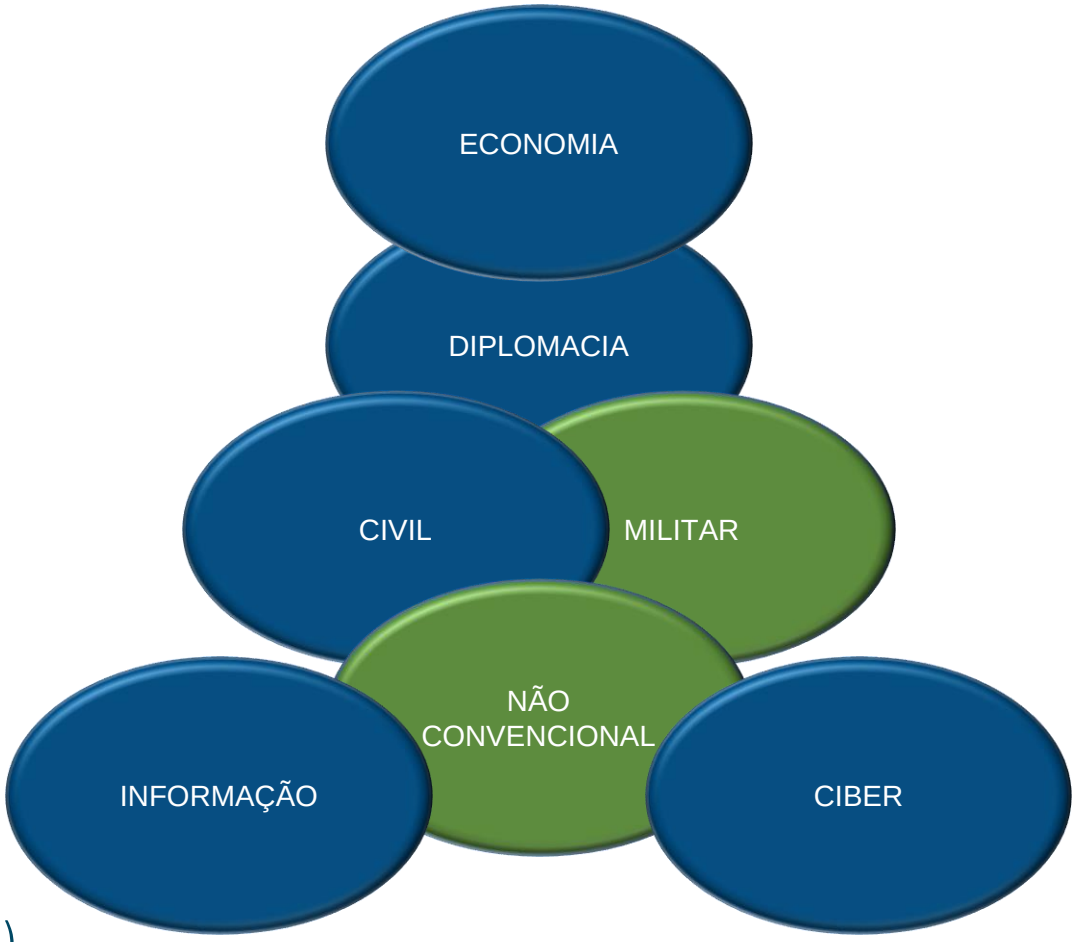
Os conceitos Conflito/Guerra Híbrida e Zona Cinzenta e Guerra Irregular, incluindo a guerra assimétrica podem ter elementos comuns.

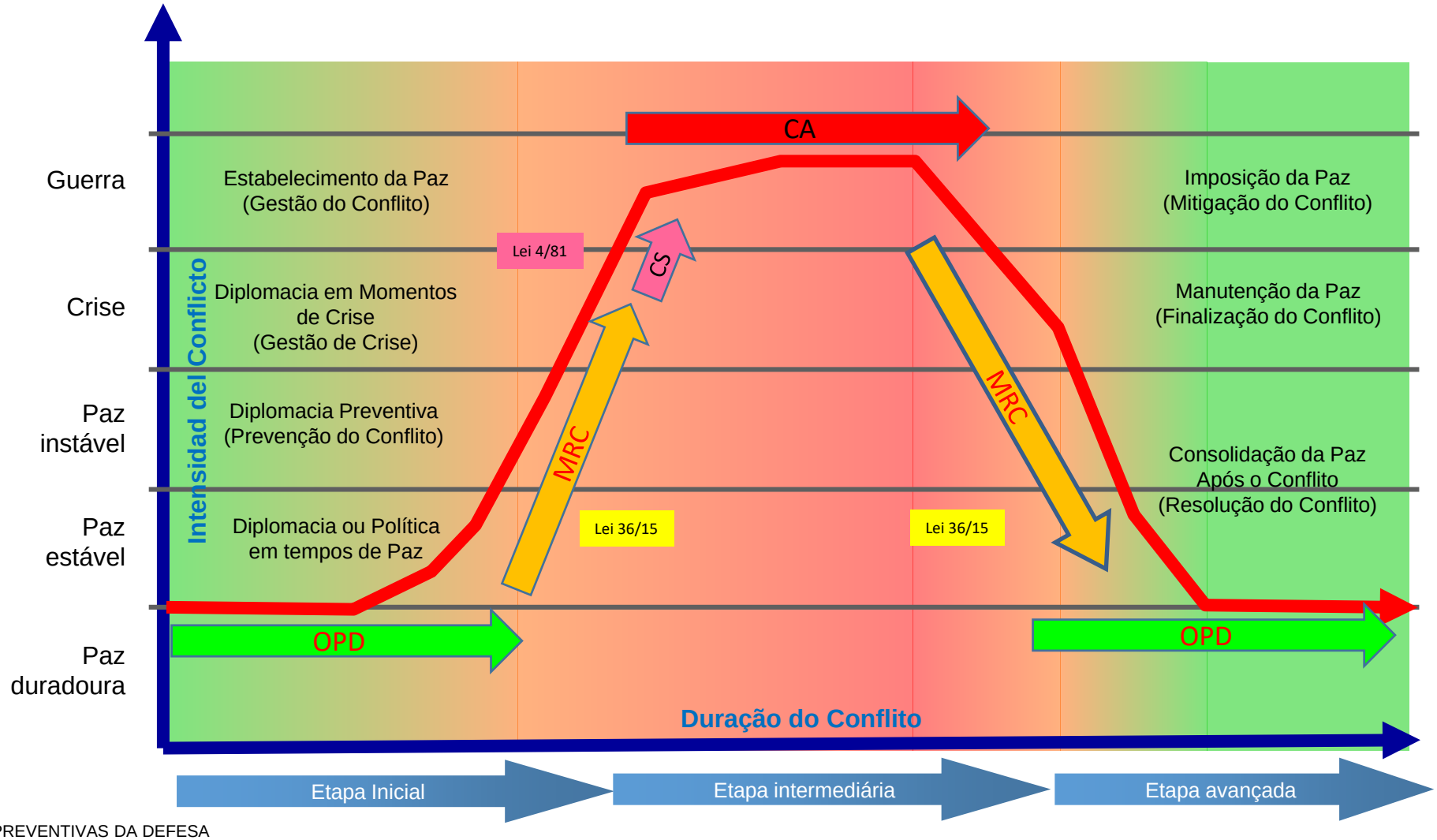




ATORES NOS CENÁRIOS HÍBRIDOS E CINZENTAS

- Os Estados e suas instituições (Governos e Forças Militares, e outros instrumentos de poder)
- As Organizações Intergovernamentais
- Os grupos armados "irregulares"
  - Grupos guerrilheiros
  - Grupos Terroristas
  - Grupos Mercenários
  - Milícias
  - Companhias Privadas Militares
- ONG,s
- Meios de Comunicação Social
- As empresas privadas
- As "Redes Sociais"
- Grupos sociais
- A população (incluindo deslocados e refugiados)
- Organizações de Crime Organizado Transnacional

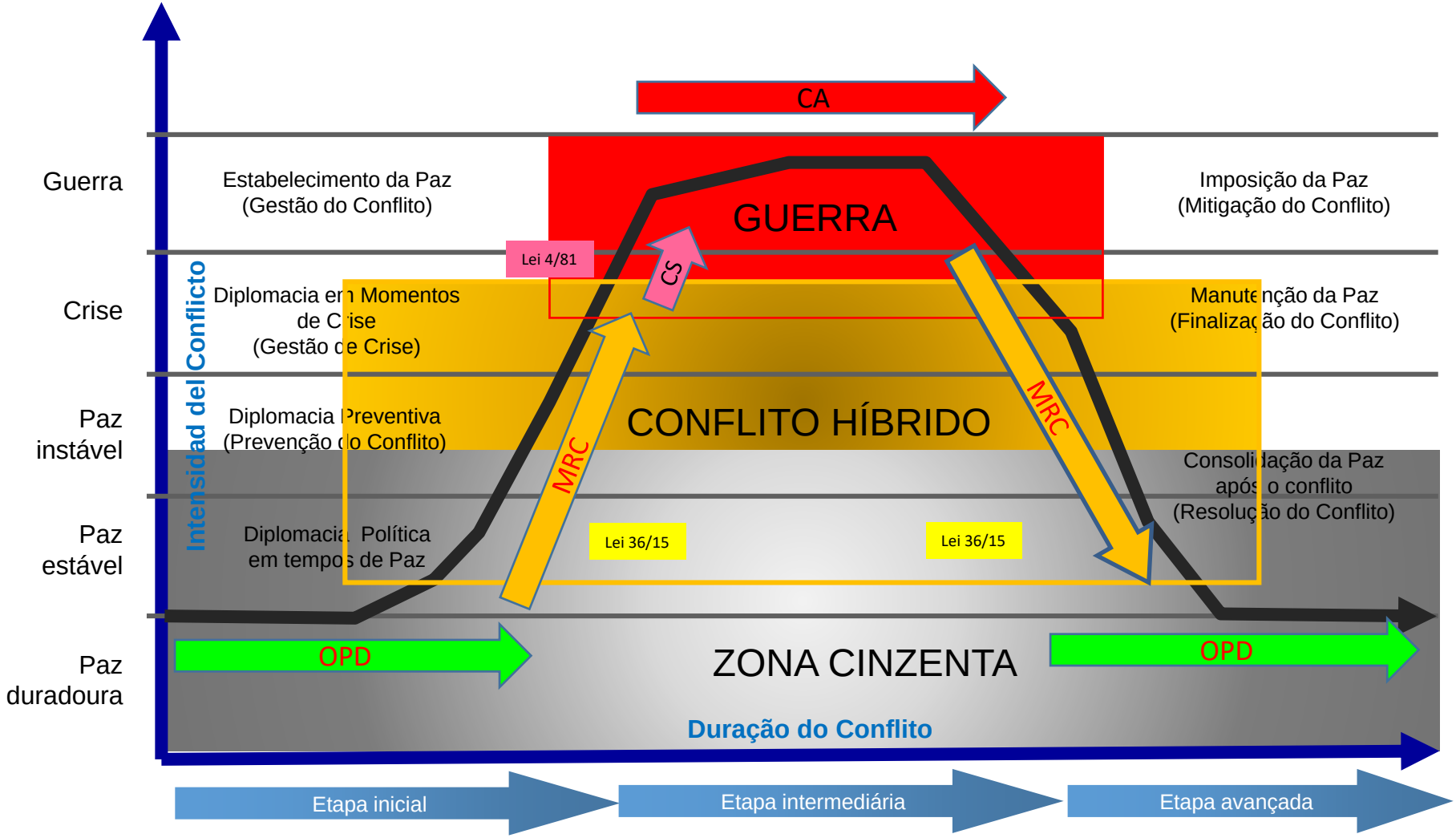




OPÇÕES PREVENTIVAS DA DEFESA
MEDIDAS DE RESPOSTA À CRISE
ESTADO DE CONTRA SURPRESA
ESTADO DE CONTRA-AGRESSÃO

CONSIDERAÇÕES PRÓPIAS SOBRE MEDIDAS A IMPLEMENTAR

A "NOVA" CRISE



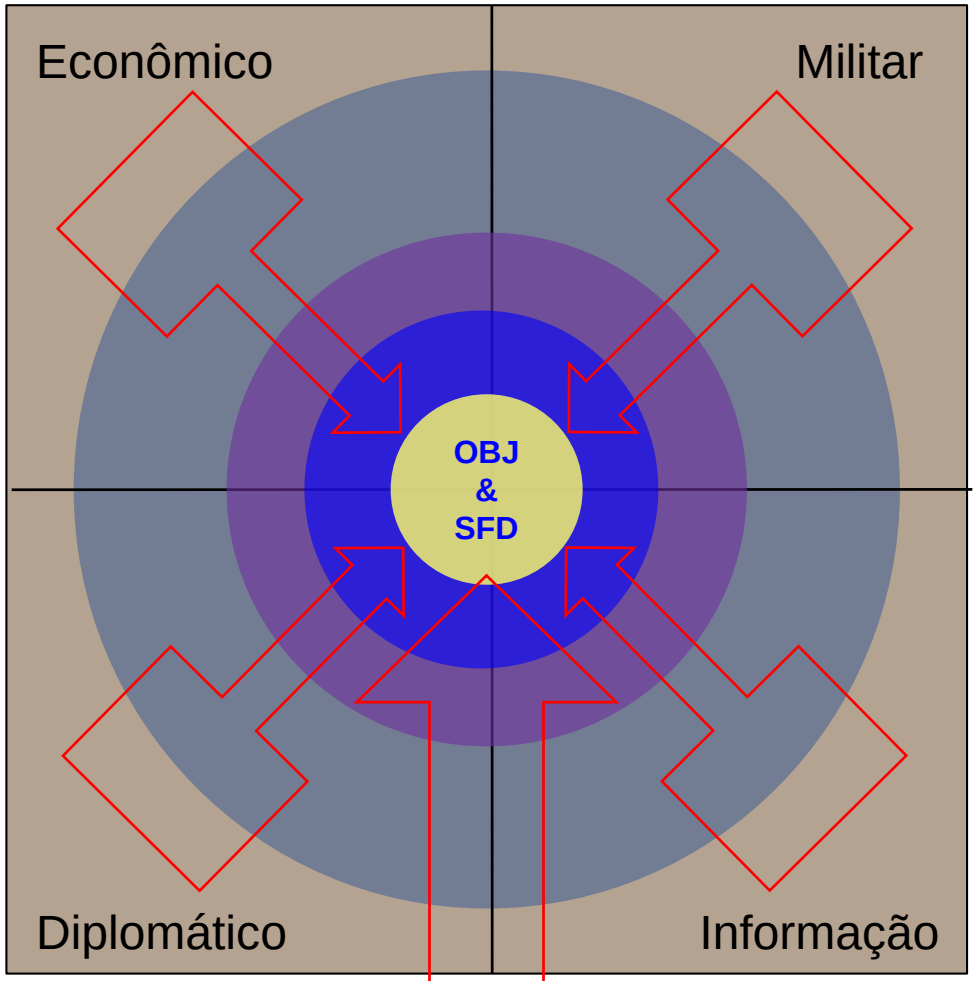
OPÇÕES PREVENTIVAS DA DEFESA
MEDIDAS DE RESPOSTA À CRISE
ESTADO DE CONTRA SURPRESA
ESTADO DE CONTRA-AGRESSÃO

CONSIDERAÇÕES PRÓPIAS SOBRE MEDIDAS A IMPLEMENTAR

ENFOQUE PARA FAZER FRENTE AO CENÁRIO

- Estratégia e enfoque integral, multidisciplinar,
- Necessita uma grande coordenação, interação e cooperação civil-político-militar
- Apoios mútuos entre capacidades civis e militares.
- Deve-se buscar a sinergia e a transversalidade de todos os instrumentos de poder
  - (DIME: Diplomático-político, Informação, Militar, Econômico).
  - (DMESI: DIME + SOCIAL)
- É necessário um maior conhecimento e compreensão (mútua e diferenciada)
- Analizar as ameaças (riscos) e a natureza e evolução dos conflitos e, como, em cada entorno, fazer frente às mesmas.

DESCRIÇÃO DO CENÁRIO



NÍVEIS

- POLÍTICO
- ESTRATÉGICO
- OPERACIONAL
- TÁTICO

GRANDE ESTRATÉEGIA

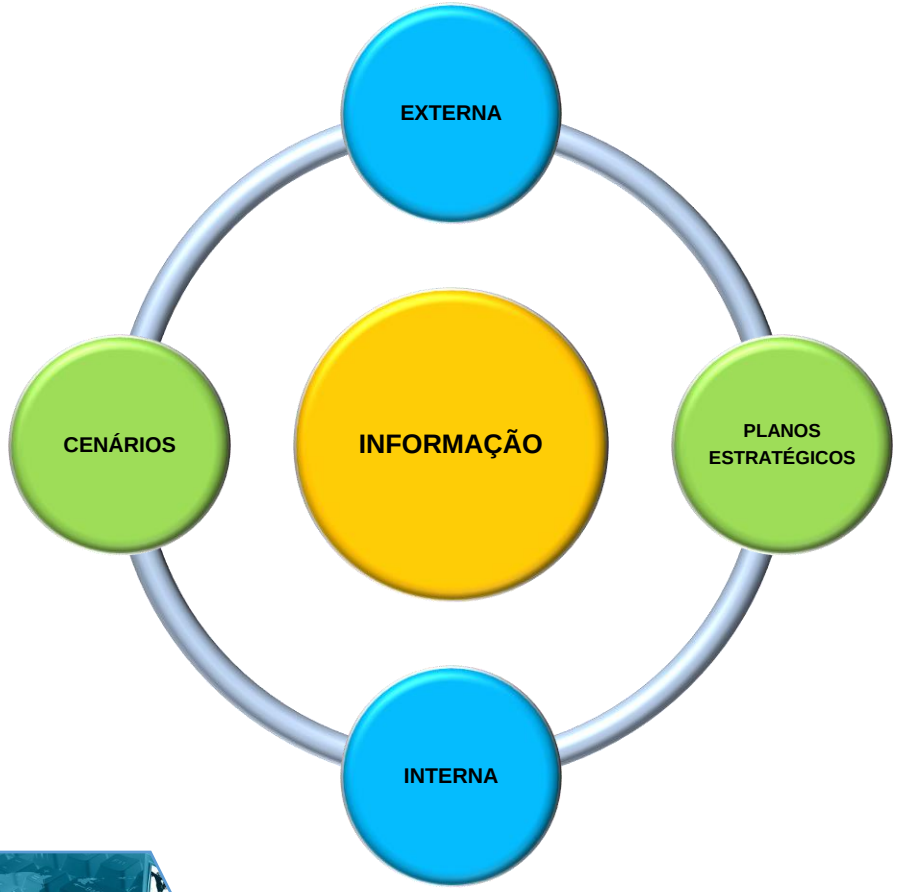
PLANOS & AÇÕES

- Bloqueios, sanções…
- Militares (de todo tipo)
- Uso de proxys (milícias, grupos terroristas, CMP, terceiros estados, companhias privadas, ONGs…
- No âmbito das RRII
- No entorno da informação
  - Propaganda e contra-propaganda
  - Desinformação *misinformation & disinformation*
- Influência
- Outros

FÍSICO | VIRTUAL | COGNITIVO - PSICOLÓGICO

ÂMBITOS ONDE SE PRODUZEM OS EFEITOS

O ENTORNO CIMIC



AS CAPACIDADES MILITARES AO SERVIÇO CIVIL EM CENÁRIOS HÍBRIDOS E ZONAS CINZENTAS

CAPACIDADES CIMIC

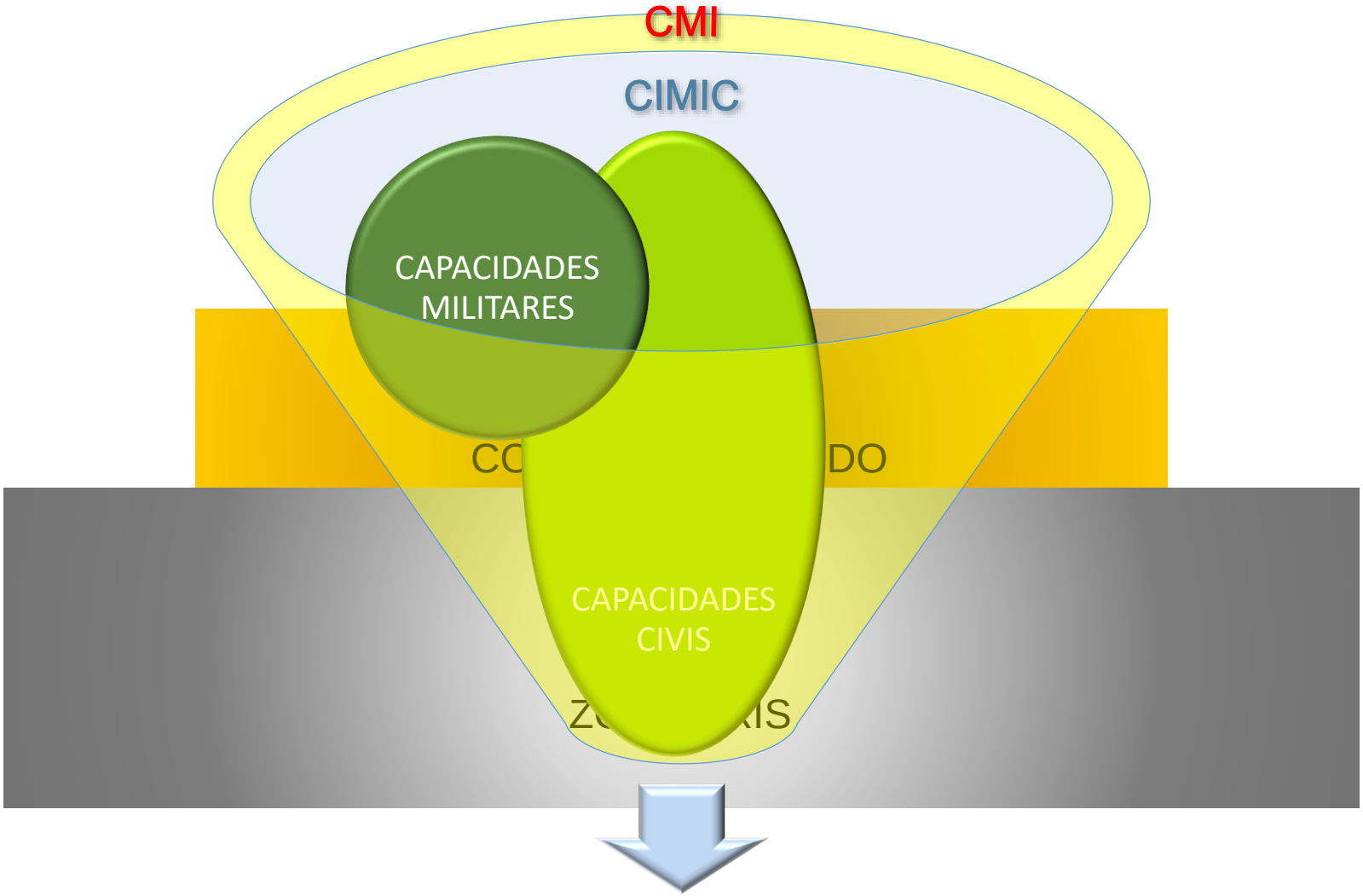
OUTRAS CAPACIDADES DA FORÇA

(C2, PROTEÇÃO, PM, NBQR, CIBER -TODO ESPECTRO-, EMERGÊNCIAS, USO DA FORÇA, LUTA CONTRA TERRORISMO, AÇÕES CINÉTICAS E NÃO CINÉTICAS, EFEITOS LETAIS E NÃO LETAIS, STRACOM, EW…)

Regras de Comportamento → **Regras de Engajamento** → **DIH**

VALORES + HIERARQUIA + DISCIPLINA + DOUTRINA = CAPACIDADE DE RESPOSTA IMEDIATA

CMI/CIMIC EM CENÁRIOS HÍBRIDOS E ZONAS CINZENTAS



COPD Comprehensive Operations Planning Directive V2.0

Phase 1. Situational Awareness of Potential/Actual Crisis	•Monitoramento do entorno da situação civil •Estimativa Inicial da situação orientada a CIMIC •Recopilação de Informação
Phase 2. Operational Appreciation of the Strategic Environment	•Identificação de RFI/EEFI (durante todo o processo) •Contribuição à avaliação do entorno estratégico •Assessoramento sobre Opções de Resposta Militar •Contribuição ao CPOE nos âmbitos PMESII-PT
Phase 3a. Operational Estimate. Mission Analysis Phase 3b. Operational Estimate. COA Development	•Contribuição de CIMIC à Análise da Missão e ao *Briefing* de AM •Contribuição ao Propósito Inicial e Guía de planejamento •Contribuição à análise de COAs, incluindo a OCOAs •Contribuição de CIMIC ao *Briefing* da Decisão •Proposta de CIMIC (Ajuda Humanitária, Cooperação ao desenvolvimento, relações com OI,s; ONG,s; AC e outros; Infraestruturas, Gênero, proteção Cultural, Infância, SSR, DDR, Logística, Saúde …)
Phase 4a. Operational CONOPS Development Phase 4a. Operational OPLAN Development	•Contribuição ao CONOPS •Contribuição ao OPLAN (Cuerpo y Anexos) •Contribuição ao JSOR (Capacidades para Ações CIMIC)
Phase 5. Execution	•Condução das Ações CIMIC integradas na Operação •Avaliação (MoE,s; MoP,s) •Contribuição à D&G, JCO e FRAGO,s
Phase 6. Transition	•Contribuição ao processo de Lições Aprendidas

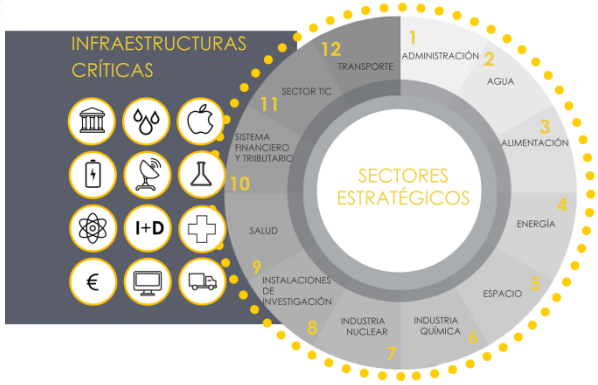
O PLANEJAMENTO

- J1 Assessorar sobre recursos humanos disponíveis para CML y ECS. Apoiar aos LNO
- J2 Obter inteligência sobre o entorno civil
- J3 Conduzir e Avaliar a situação CIMIC a curto e médio prazo, integrando CIMIC na manobra geral
- J4 Planejar o apoio logístico e sanitário, determinar prioridades, considerando o cumprimento da missão
- J5 Apoiar o plano de campanha e incorporar os aspectos CIMIC no planejamento a medio e longo prazo e no desenho operacional. Contribuir ao *Assessment*.
- J7 Adestramento e Lições Aprendidas sobre CIMIC
- J8 Financiar projetos CIMIC
- J9 Planejar e conduzir ações CIMIC. Controle e direção de equipes CIMIC (LNO e outros especializados). Realizar *Assessment* CIMIC
- LEGAD, POLAD, GENAD, CULAD, HUMAD, CPA, SAD, ...Assessorar sobre CIMIC em seus respectivos âmbitos
- STRATCOM Assessorar sobre mensagens específicas questões CIMIC. Integrar CIMIC en narrativa.
- InfoOps Contribuir a integrar CIMIC de forma coerente e coordenada com o resto de actividades
- ENGENHEIROS: contribuir a CIMIC

AMEAÇAS E DESAFIOS PARA A SEGURANÇA NACIONAL

As ameaças, comprometem ou podem minar a Segurança Nacional, e os desafios que, sem ter por sí entidade de ameaça, incrementam a vulnerabilidade provocam situações de instabilidade ou podem propiciar o surgimento de outras ameaças, agravar-las ou acelerar sua materialização.

Estratégia de Segurança Nacional 2017 .



- **SEGURANÇA NACIONAL**

  Se entenderá por Segurança Nacional a ação do Estado dirigida a proteger a liberdade, os direitos e bem-estar dos cidadãos, a garantir a defesa da Espanha e seus princípios e valores constitucionais, assim como a contribuir com nossos sócios e aliados à segurança internacional no cumprimento dos compromissos assumidos.

  Lei 36/2015, de 28 de setembro, de Segurança Nacional.

- **DEFESA NACIONAL**

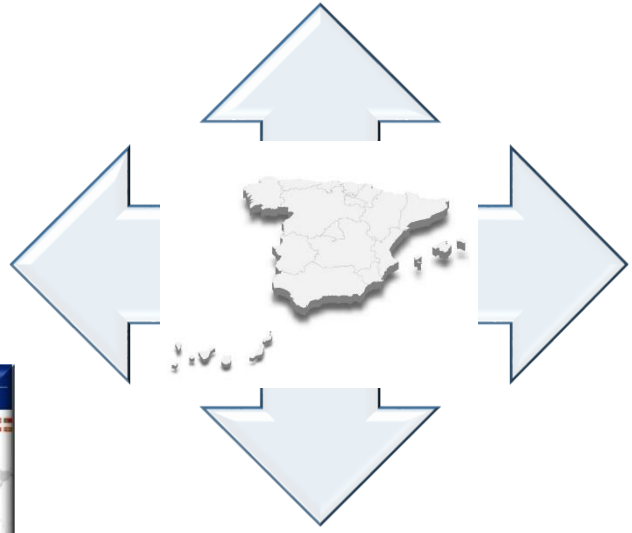
  A Política de Defesa tem por finalidade a proteção do conjunto da sociedade espanhola, da sua Constituição, dos valores superiores, princípios e instituições que nesta se consagram, do Estado social e democrático de direito, do pleno exercício dos direitos e liberdades, e da garantia, independência e integridade territorial da Espanha. Ainda, tem por objetivo contribuir à preservação da paz e segurança internacionais, no marco dos compromissos contraídos pelo Reino da Espanha.

  Ley Orgánica 5/2005, de 17 de novembro, da Defesa Nacional.

MISSÕES E OPERAÇÕES DAS FORÇAS ARMADAS

- garantir a soberania e independência da Espanha, defender sua integridade territorial e o ordenamento constitucional
- contribuem militarmente à segurança e defesa da Espanha e de seus aliados
- manutenção da paz, da estabilidade e da ajuda humanitária
- junto com as Instituições do Estado e as Administrações públicas, devem preservar a segurança e bem-estar dos cidadãos nos supostos de grave risco, catástrofe, calamidade ou outras necessidades públicas
- missões de evacuação dos residentes espanhóis

- ações de prevenção e conflitos ou dissuasão, de manutenção da paz, atuações em situações de crises e, em seu caso, de resposta à agressão
- Vigilancia de espaços de soberania,
- Proteção da população e seus interesses. Preservar a segurança dos cidadãos espanhóis no exterior
- Manutenção da paz e estabilização
- Apoio a FCSE
- Resposta a agressões
- Colaboração com AC,s

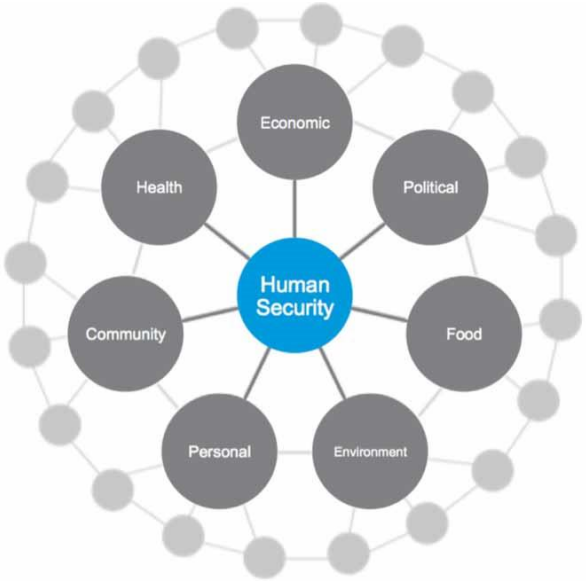


O sistema de disponibilidade permanente de recursos será coordenado pelo Conselho de Defesa Nacional, que, ainda, en caso de conflito, coordenará as atuações do sistema de cooperação em matéria de Proteção Civil

Lei Orgânica 5/2005, de 17 de novembro, da Defesa Nacional.

D. UM SISTEMA DE SEGURANÇA INTE

SITUAÇÕES DE INTERESSE PARA A SEGURANÇA E DEFESA NACIONAL



SEGURANÇA

SITUAÇÃO DE INTERESSE PARA A SEGURANÇA NACIONAL

SEGURANÇA/DEFESA

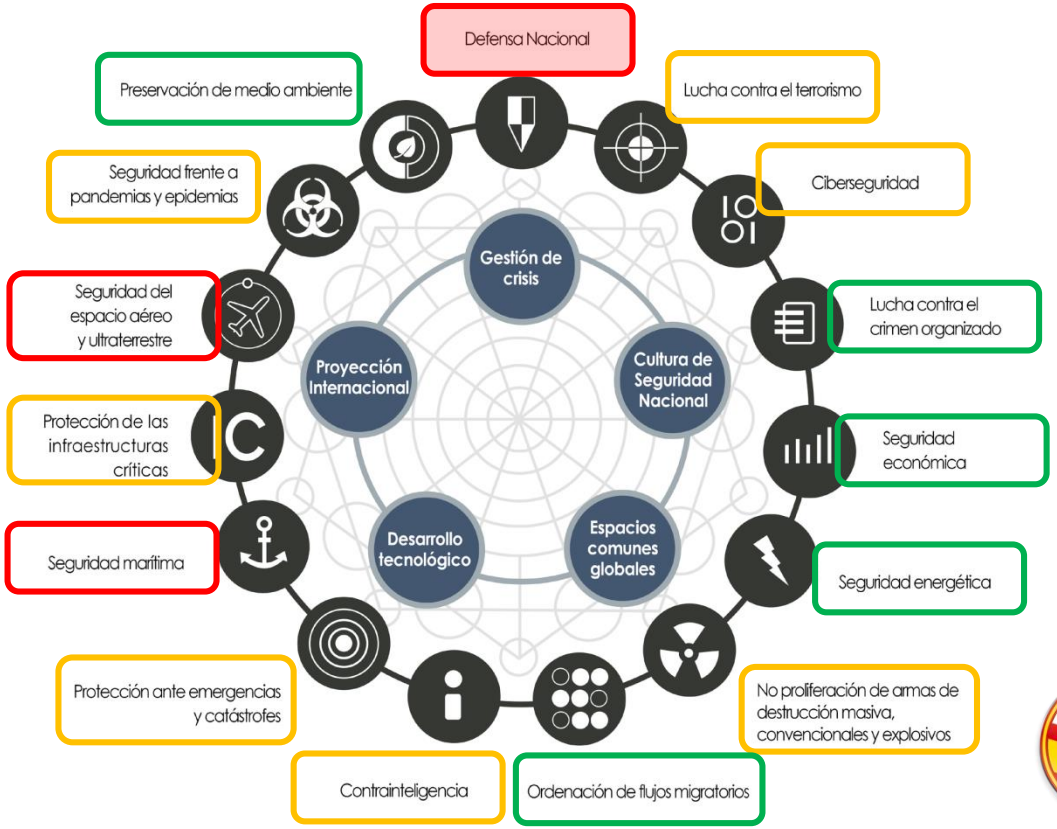
ESTADO DE ALARME
ESTADO DE EXCEÇÃO
ESTADO DE SITIO

DEFESA

AGRESSÃO
LEGÍTIMA DEFESA
PAZ E SEGURANÇA

LeI Orgânica 4/1981, de 1 de junho, dos estados de alarme, exceção e sitio.
Lei Orgânica 5/2005, de 17 de novembro, da Defesa Nacional.

ÂMBITOS DE ESPECIAL INTERESSE DA SEGURANÇA NACIONAL

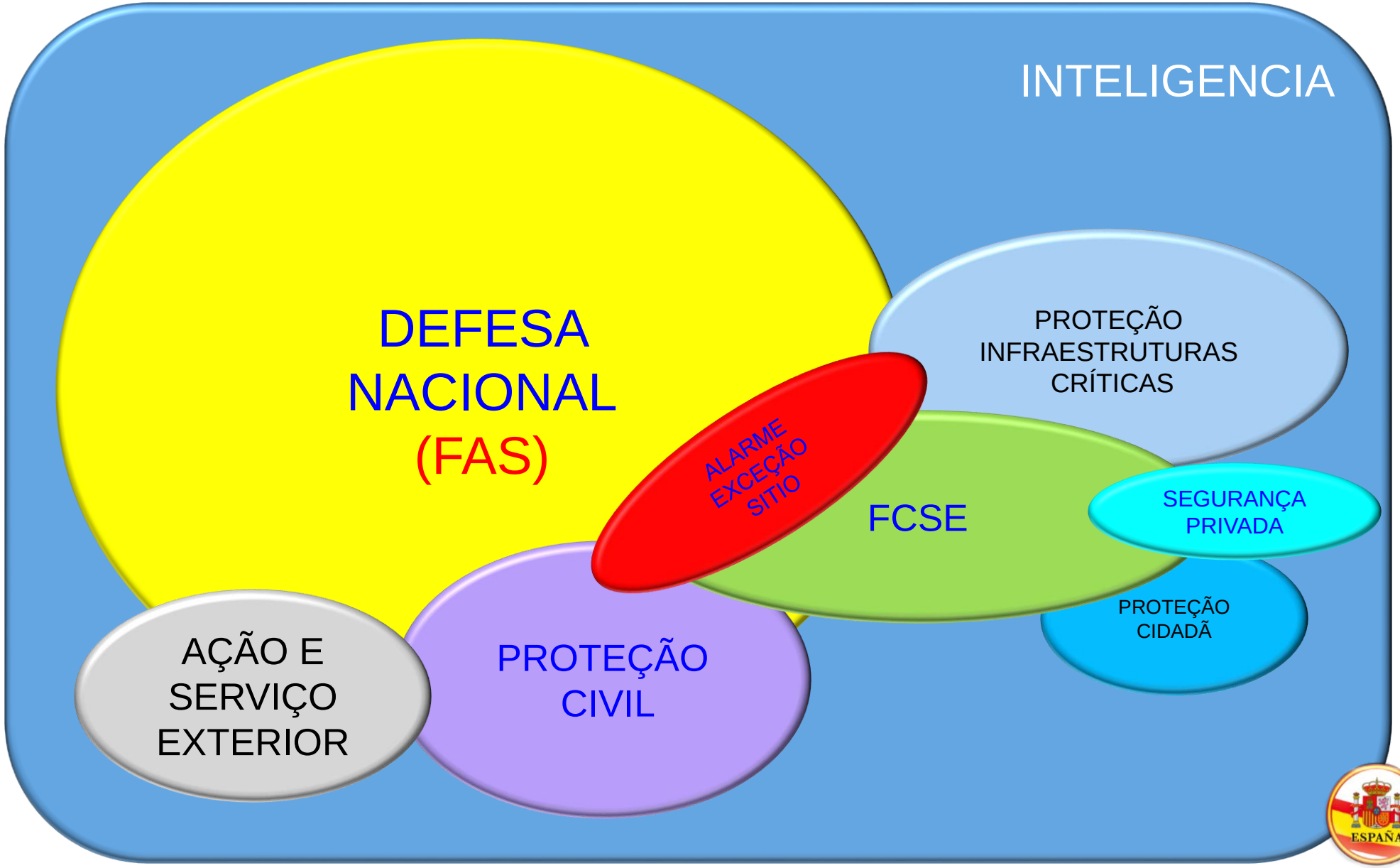


OBJETIVOS GENERALES Y ÁMBITOS DE LA **SEGURIDAD NACIONAL**

Se considerarão âmbitos de especial interesse da Segurança Nacional aqueles que requerem uma atenção específica por serem básicos para preservar os direitos e liberdades, assim como o bem-estar dos cidadãos, e para garantir o fornecimento dos serviços e recursos essenciais. Aos efeitos desta lei, serão, entre outros, a cibersegurança, a segurança econômica e financeira, a segurança marítima, a segurança do espaço aéreo e ultraterrestre, a segurança energética, a segurança sanitária e a preservação do meio ambiente.

Lei 36/2015, de 28 de setembro, de Segurança Nacional.

COMPONENTES FUNDAMENTAIS DA SEGURANÇA E A DEFESA NACIONAL



LeI 36/2015, de 28 de setembro, de Segurança Nacional.

OS CONSELHOS DE SEGURANÇA NACIONAL E DE DEFESA NACIONAL

GOBIERNO DE ESPAÑA — PRESIDENCIA DEL GOBIERNO

DIRETOR GABINETE PRESIDENTE DO GOVERNO

MINISTRO DE DEFESA

CHEFE DE ESTADO MAIOR DA DEFESA

SECRETARIO DE ESTADO DIRETOR DO CNI

CHEFE DO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO DE TERRA

CHEFE DO ESTADO MAIOR DA ARMADA

CHEFE DO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO DO AR

MINISTRO DE ASSUNTOS EXTERIORES, UNIÃO EUROPEIA E COOPERAÇÃO

SECRETARIO DE ESTADO DE ASSUNTOS EXTERIORES

MINISTRO DA FAZENDA E FUNÇÃO PÚBLICA

VICEPRESIDENTES DE GOVERNO

MINISTRO DE INTERIOR

SECRETARIO DE ESTADO DE SEGURANÇA

MINISTRO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA NACIONAL

MINISTRO DE TRANSPORTES, MOBILIDADE E AGENDA URBANA

MINISTRO DO TRABALHO E ECONOMIA SOCIAL

MINISTRO DA IGUALDADE

MINISTRO DOS DIREITOS SOCIAIS E AGENDA 2030

MINISTRO DA PRESIDÊNCIA, RELAÇÕES COM AS CORTES E MEMÓRIA DEMOCRÁTICA

MINISTRO DE SAÚDE

MINISTRO DE INDUSTRIA, COMERCIO E TURISMO

MINISTRO DA JUSTIÇA

MINISTRO DE INCLUSÃO, SEGURANÇA SOCIAL E MIGRAÇÕES

OUTROS

ESPAÑA

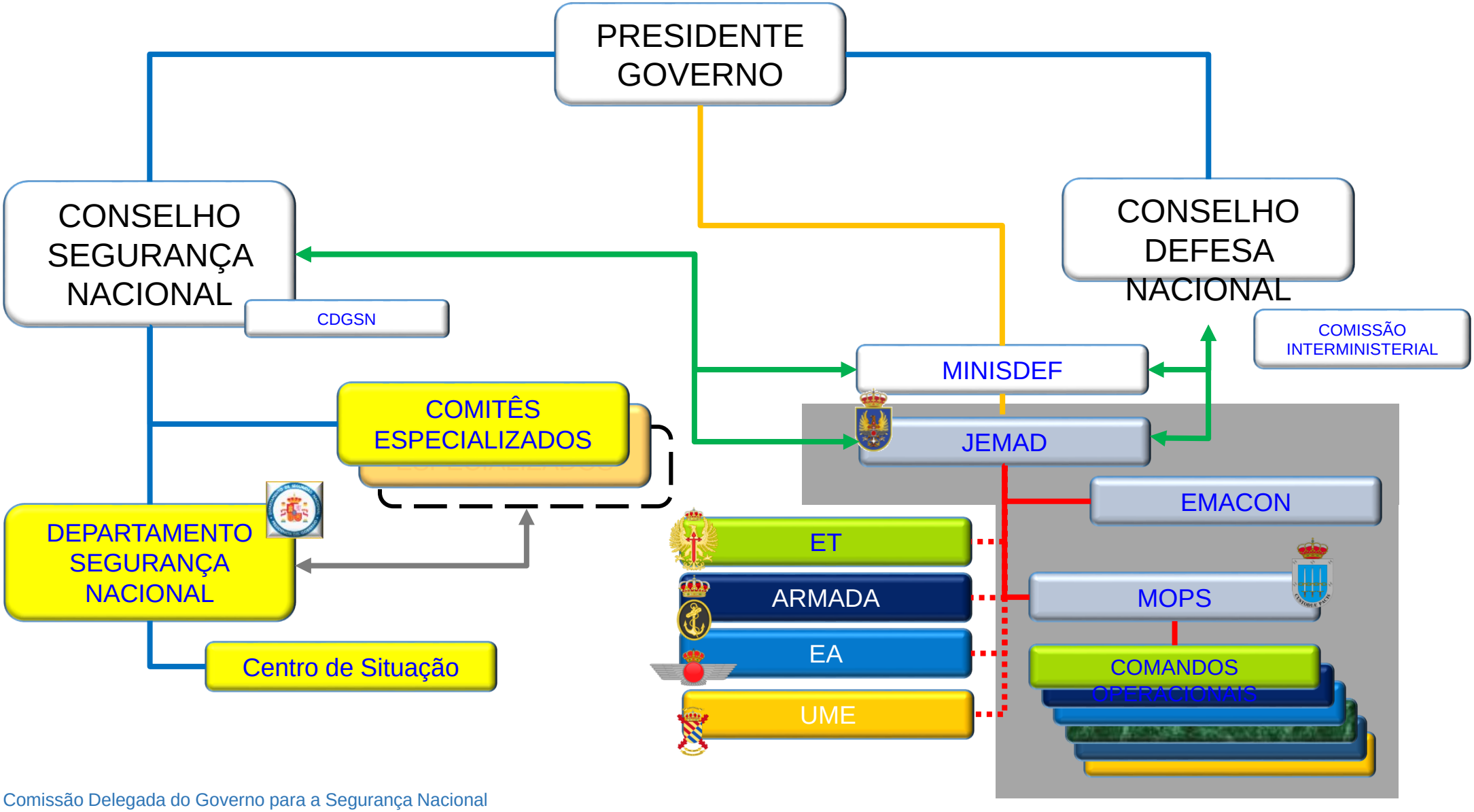
Lei 36/2015, de 28 de setembro, de Segurança Nacional.

Lei Orgânica 5/2005, de 17 de novembro, da Defesa Nacional.

ELABORAÇÃO PRÓPIA, SEM CARÁTER OFICIAL, ADAPTANDO AS LEIS À ATUAL COMPOSIÇ

D. UN SISTEMA DE SEGURIDAD INTEGRAL

SISTEMA DE SEGURANÇA NACIONAL



D. UM SISTEMA DE SEGURANÇA INTE

ELABORAÇÃO PRÓPIA SEM CARÁTER O

OS NÍVEIS DE PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

GOBIERNO DE ESPAÑA — PRESIDENCIA DEL GOBIERNO

GOBIERNO DE ESPAÑA — MINISTERIO DE LA PRESIDENCIA, RELACIONES CON LAS CORTES Y MEMORIA DEMOCRÁTICA

GOBIERNO DE ESPAÑA — MINISTERIO DE DEFENSA

COMITÊ ESPECIALIZADO DE SITUAÇÃO

CONSELHO SEGURANÇA NACIONAL

CONSELHO DEFESA NACIONAL

DIGENPOL

DEPARTAMENTO SEGURANÇA NACIONAL

NIVEL POLÍTICO

COMITÉS ESPECIALIZADOS

JEMAD

EMACON

NIVEL ESTRATÉGICO

UNIDADES DE GESTÃO CRISES SETORIAIS

MOPS

COMANDOS OPERACIONAIS

NIVEL OPERACIONAL

UNIDADES OPERACIONAIS

UNIDADES DE NIVEL TÁTICO

NIVEL TÁTIC

ELABORAÇÃO PRÓPIA, SEM CARÁTER OFICIAL, ADAPTANDO AS LEIS À ATUAL COMPOSIÇ

D. UM SISTEMA DE SEGURANÇA INTE

ANALIZAR
PLANEJAR
ASSESSORAR
INTEGRAR

ATIVIDADES CIMIC/CMI

PARA CRIAR

AUTORIDADES
ORGANIZAÇÕES
POPULAÇÃO
OUTROS ATORES

VONTADE
COMPREENSÃO
CAPACIDADE

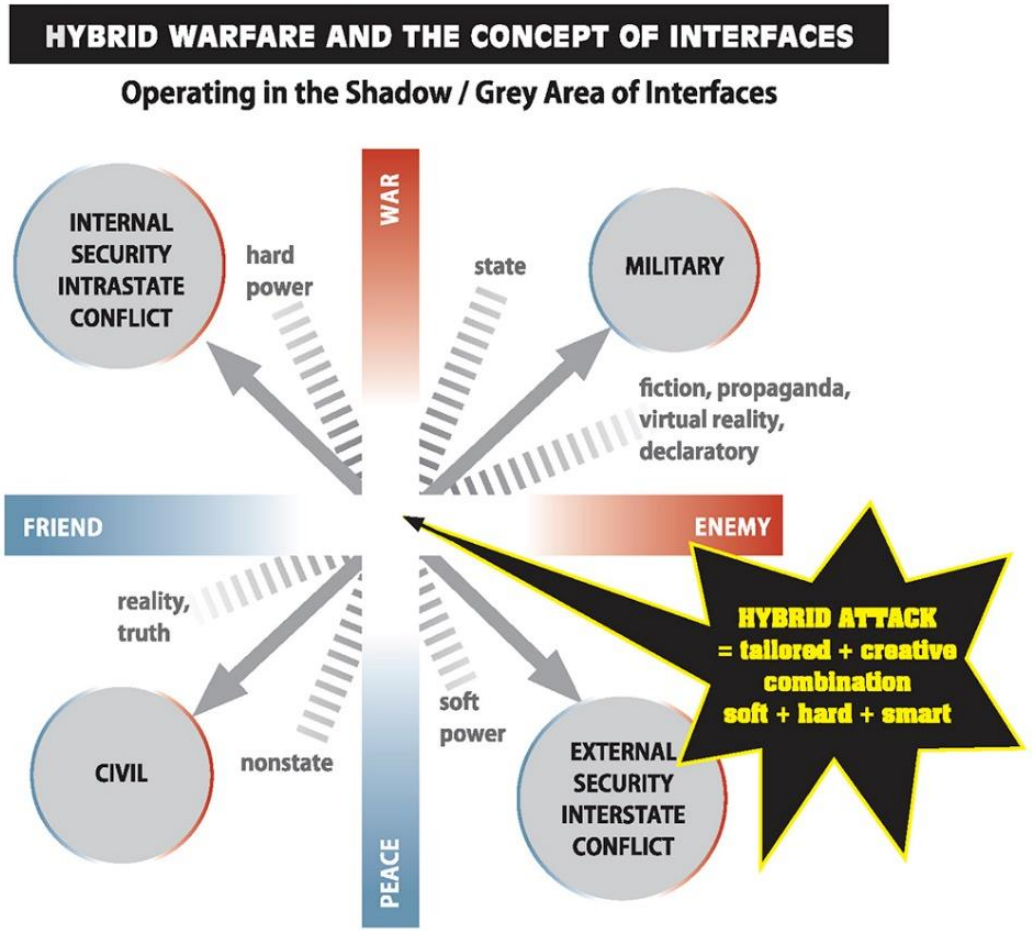
EFEITOS

EM APOIO

MISSÃO

CONCLUSÕES

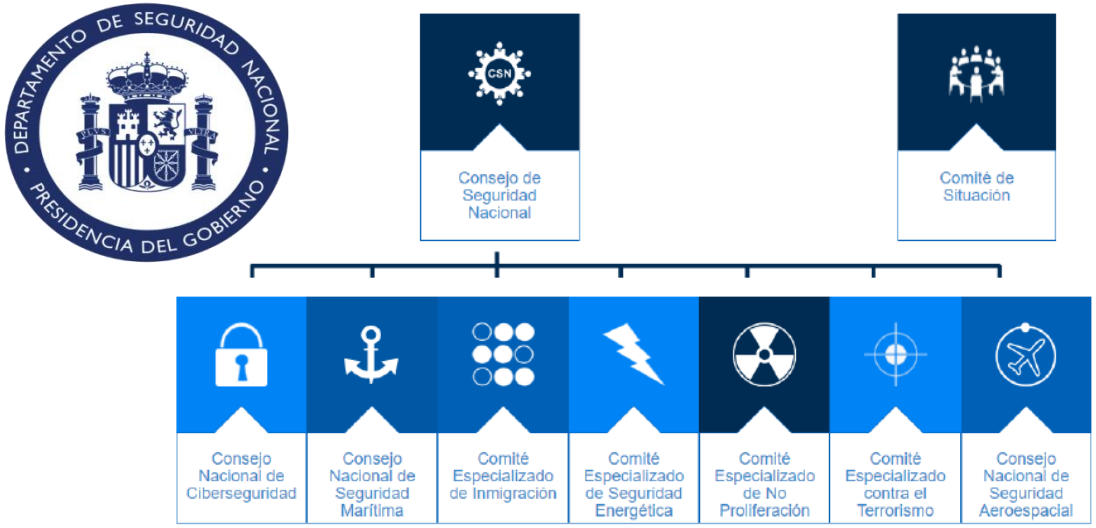
LO QUE NO FUNCIONA
EN ESTADO NORMAL
NO ESPERES QUE FUNCIONE
EN SITUACION DE CRISIS
CLARO


HYBRID WARFARE AND THE CONCEPT OF INTERFACES
Operating in the Shadow / Grey Area of Interfaces
INTERNAL SECURITY INTRASTATE CONFLICT
hard power
WAR
state
MILITARY
fiction, propaganda, virtual reality, declaratory
FRIEND
ENEMY
reality, truth
CIVIL
nonstate
PEACE
soft power
EXTERNAL SECURITY INTERSTATE CONFLICT
HYBRID ATTACK
= tailored + creative combination
soft + hard + smart

CONCLUSÕES

- Pode, a aproximação global/integral, apoiar em melhor condição a luta contra as ameaças híbridas?
- Estão as funções/ações militares "não-letais" e as capacidades corretamente estabelecidas/adotadas horizontal e verticalmente?
- Que significa o conceito "fortalecer a resiliência" no contexto de um cenário de ameaça híbrida?
- Qual pode ser o rol de CIMIC na luta contra a ameaça híbrida, em cada uma das fases/etapas do mecanismo de gestão de crise e do sistema de Segurança?
- A luta contra as ameaças híbridas supõe um grande esforço em matéria de comunicação
- Key Leader Engagement / Enlace / Interação Cívico-Militar
- Doutrina
- Combinar todas as capacidades
- Comprender/entender o entorno
- Compartilhar informação é um elemento chave para alcançar a unidade de esforço
- A resiliência tem três dimensões, a governamental (incluida a militar), a social e a individual
- Regras de Engajamento e Regras de Uso da Força apropiadas. Direito Internacional e Direito Internacional Humanitário. Direitos Humanos

ATORES PRINCIPAIS CMI



GOBIERNO DE ESPAÑA
MINISTERIO DE DEFENSA
SECRETARÍA GENERAL DE POLÍTICA DE DEFENSA
DIRECCIÓN GENERAL DE POLÍTICA DE DEFENSA

OI,s

AGÊNCIAS

AC,s

ONG

E. CONCLUSÕE

RESILIÊNCIA

É a capacidade de uma nação para gestionar uma crise e a recuperação ao estado desejado em um tempo aceitável diante de uma determinada perturbação, mantendo o Governo da nação e a continuidade dos serviços essenciais, mediante o emprego das ferramentas previstas para resolvê-la, que incluem os **esforços dos setores militar e civil, públicos e privados**.

- As capacidades das FAS (múltiplas e diversas) contribuem notavelmente à Resiliência Nacional em um entorno híbrido e de Zona Cinzenta:
- Marco Legal
- Regras de Comportamento, Regras de Engajamento, uso da força gradual

PERGUNTAS?

Coronel, Dionisio Urteaga Todó
CIEX/REINT/DGAM
email: durttod@et.mde.es